VOLUME 65 - (SUPLEMENTO I) - SETEMBRO DE 1995

ISSN-0066-782X

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA

Arquivos Brasileiros de Cardiologia

RESUMO DAS COMUNICAÇÕES

LI CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA

RIO DE JANEIRO - RJ

SEGUNDA-FEIRA

129

Importância de Avaliação Cardiológica Adequada para a Prática de Atividade Física não Supervisionada, em Idosos.

Giuseppe S. Dioguardi, Nabil Ghorayeb, Romeu Meneghello, Abrahim Dabus, Jairo Borges, Luiz E. Reginato Fº., Felício Savioli, Carlos C. Luiz, Cláudia G. Taddei, Michel Batlouni, J. Eduardo Sousa. Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia. São Paulo, SP. 04012-180.

Fundamentos: O exame clínico geral habitual não é suficiente para autorizar idosos à prática de exercícios físicos não supervisionada.
Objetivos: Estabelecer a prevalência de anormalidades cardiovasculares em idosos que foram considerados aptos à prática de exercícios físicos, porém não submetidos à avaliação prévia adequada.
Material e Métodos: Quinhentos e vinte e oito (528) indivíduos, 478 mulheres e 50 homens com idade mínima de 65 anos, que espontaneamente decidiram realizar exercícios moderados, regulares, em ginásio da Secretaria de Esportes do Estado de São Paulo, com avaliação simples de seus médicos particulares.
Metodologia: 1) Questionário minucioso sobre antecedentes pessoais de doenças cardiovasculares: grupo I, quando presentes (n=186, 35%); grupo II, quando ausentes (n=342, 65%); 2) Medida da pressão arterial em posição deitada e ereta; 3) Eletrocardiograma de repouso (ECG); e 4) teste ergométrico (TE) em esteira ou bicicleta nos que não apresentavam contra-indicação.
Resultados: No grupo II, sem antecedentes pessoais, detectou-se: hipertensão arterial, em 80 indivíduos (23,4%); ECG alterado, em 110 (32,2%); TE alterado em 70(20,6%), dos quais 40(11,8%) por hipertensão arterial, 15(4,4%) por depressão horizontal do segmento ST ≥ 1mm e 15(4,4%) por arritmias.
Conclusão: A avaliação cardiológica adequada deve ser sempre realizada antes de programa de condicionamento físico, especialmente em idosos, considerando que o exame clínico geral habitual pode não refletir a presença de anormalidades cardiovasculares, detectadas por exames complementares, mesmo em indivíduos assintomáticos e aparentemente sadios.

130

Infusão Aguda de NaCl Altera os Efeitos da Ouabaína sobre a Resposta Vasopressora da Fenilefrina.

Luciana V. Rossoni, Sandra M.C. Amaral, Valber D. Pinto, José G. Mill, Dalton V. Vassallo,. Departamento de Ciências Fisiológicas, CBM, UFES, Vitória, 29040-095, ES.

Fundamentos: A ouabaína é um hormônio corticoadrenal que inibe a bomba de Na^+. Isto promove aumento do Na^+ intracelular que diminui a atividade da troca Na/Ca levando a um aumento de Ca^{2+} intracelular e do tônus vascular. Estudamos o efeito da ouabaína sobre a resposta vasopressora da fenilefrina (FE) em ratos infundidos com NaCl 20%.
Métodos: Os ratos foram divididos em dois grupos, controle e tratado com NaCl 20%, que foram subdivididos em três sub-grupos submetidos a diferentes concentrações de ouabaína (0,25 mM, 25 µM, 2,5 µM). Os animais foram anestesiados com uretana (1,8 mg/Kg, *ip*) e instrumentados para medidas de pressão arterial sistólica (PAS), infusão contínua de NaCl 20% e para injeções de drogas. A primeira dose de NaCl 20% *iv* (1 ml/Kg) já promovia aumento da PAS. A manutenção era feita após 10 min com infusão contínua da mesma solução (0.1 ml/15 min). FE *iv* (0.1 mg/ml), foi injetada com volumes de 1 µl, 2,5 µl e 5 µl, antes e 1 h após a injeção de ouabaína.
Resultados: O grupo NaCl 20% mostrou, para as três concentrações de ouabaína, um aumento da PAS e da resposta vasopressora à FE. Isto não ocorreu nos animais controle, onde a ouabaína nas doses de 25µM 2,5 µM não aumentou a resposta vasopressora à FE.
Conclusão: Em concentrações maiores de ouabaína os animais controle têm resposta semelhante aos tratados com NaCl 20%, mas há diferença em relação aos animais tratados com concentração baixa de ouabaína, pois estes respondem mais à ação vasopressora da FE quando infundidos com solução hipertônica de NaCl.
Apoio financeiro: CNPq e FINEP.

131

O EFEITO DA DESNERVAÇÃO RENAL BILATERAL NA HIPERTENSÃO INDUZIDA POR INIBIÇÃO DO ÓXIDO NÍTRICO.

Jiao Fang, Elise R. Davi, Silvia Lacchini, Edilamar M. Oliveira, José Eduardo Krieger e Maria Cláudia C. Irigoyen. Depto. de Fisiologia da UFRGS, CEP 90050-170, RS e Laboratório de Biologia Molecular do INCOR, SP.

FUNDAMENTO: As alterações na atividade do nervo renal estão associadas a vários modelos experimentais e genéticos de hipertensão. Entretanto, há poucas informações sobre a participação dos nervos renais na hipertensão induzida por inibição da síntese de óxido nítrio (ISON).
OBJETIVO: Investigar o efeito da desnervação renal total no desenvolvimento da hipertensão por ISON, tratando ratos Wistar machos com Nitro-L-Arginina (LNA) por 7 dias.
MÉTODOS: A pressão arterial média (PAM) e a freqüência cardíaca (FC) foram medidas em ratos conscientes divididos em 4 grupos: normotensos (N), normotensos e desnervados (ND), hipertensos por ISON (HISON), e 2 grupos hipertensos desnervados (HISOND): ratos desnervados no começo do tratamento com LNA (HISONDa) e ratos desnervados após 7 dias de tratamento com LNA (HISONDb).
RESULTADOS: Os resultados obtidos estão sumarizados na tabela abaixo (média± EP e DP).

GRUPO	N	DP	ND	DP	HISON	DP	HISONDa	DP	HISONDb	DP
PAM	107	6	101	7	166*	7.2	138*+	6.8	134*+	7.5
EP	1.9	0.3	2	1	3.2	0.4	5.4	0.7	6.2	0.4
FC	341	25	402	26	411*	26	430*+	27	365	25
EP	6.5	2	10	3	12	2	21	1.8	17	3.2

diferente de N (*) e de HISON (+) (p<0.05)

CONCLUSÕES: Estes dados sugerem que a desnervação renal bilateral influencia o desenvolvimento, bem como a manutenção da hipetensão induzida por inibição da síntese de óxido nítrico.

Apoio Financeiro: FINEP, FAPERGS, CAPES, CNPq.

132

Efeitos do Infarto sobre a Resposta do Músculo Ventricular e da Circulação Coronariana ao Cálcio e à Ouabaína em Ratos.

Ivanita Stefanon, Jamil R. Cade, Cristian F. Trajano, Dalton V. Vassallo, José G. Mill. Depto de Ciências Fisiológicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 29040-095, ES.

Fundamentos: A resposta ao Ca^{++} está reduzida no miocárdio remanescente ao infarto (**Inf**) mas pouco se sabe sobre as repercussões desse achado na circulação coronariana. Estudamos a resposta contrátil do VE e da circulação coronariana ao Ca^{++} e à ouabaína (**Oua**) em corações de ratos aos 3, 30 e 90 dias após **Inf** experimental produzido por ligadura coronariana. **Métodos:** Animais com cirurgia fictícia foram usados como controle (**Con**). As preparações foram perfundidas com fluxo constante (10 ml/min), medindo-se a pressão isovolúmica desenvolvida pelo VE e a pressão de perfusão coronariana (**PC**). Curvas dose-resposta ao Ca^{++} (0.62, 1.25 e 2.5 mM) foram obtidas na ausência e presença de **Oua** (50 nM). Ao final do experimento foi feita curva dose-resposta à **Oua** (1, 10 e 100 µM) em Ca^{++} = 0.62 mM. **Resultados:** Observamos depressão da resposta inotrópica do VE nos grupos **Inf**, tanto ao Ca^{++} quanto à **Oua**. A PC (mmHg) basal dos grupos **Inf** foi significativamente maior que nos **Con** aos 3 dias (**Con**=83±6.7 e **Inf**=126±2; P<0.05) igualando-se aos 90 dias (**Con**=90±5 e **Inf**=92±7). O aumento da **PC** produzido pela elevação de Ca^{++} de 0.62 para 2.5 mM na perfusão foi maior no grupo com 3 dias de **Inf** (**Con**: 83±6.7 para 114±19; **Inf**: 126±2 para 171±6). No grupo de 90 dias a diferença entre **Con** e **Inf** foi menor (**Con**: 90±5 para 100±6; **Inf**: 92±7 para 112±9). A **Oua** produziu elevação da **PC**, efeito este ligeiramente maior nos corações com **Inf**. **Conclusão:** Os dados sugerem depressão da resposta inotrópica ao Ca^{++} e a **Oua** nos Inf, um aumento da sensibilidade da circulação coronariana ao Ca^{++} e, possivelmente, à **Oua** nas fases mais agudas do **Inf**.
Apoio financeiro: CNPq, FINEP.